

CLARA SEFAIR

PORTFÓLIO DE ARQUITETURA
2023



tlm. +351 930648984
email: clarasefair@gmail.com
linkedin: www.linkedin.com/in/clara-sefair

Arquiteta-urbanista, lusobrasileira, residen-
te na cidade do Porto, Portugal.

Licenciada em Arquitetura e Urbanismo
pela Universidade Federal de Juiz de Fora,
Brasil (2012-2019), com passagem pela
Escola de Arquitetura da Universidade Fe-
deral de Minas Gerais (2015) e pelo Depar-
tamento de Arquitectura da Universidade
de Coimbra, Portugal (2018).

Por compreender o território socioespacial
como dispositivo para processos de ensi-
no-aprendizagem em perspectiva cidadã
e emancipatória, as intersecções com as
pré-existências como a memória, o meio
natural, os modos de construir e habitar
são os principais motes de pesquisa e atu-
ação

FORMAÇÃO ACADÉMICA

- 2012-2019 *Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil*
Bacharelato em Arquitetura e Urbanismo
- 2018 *Universidade de Coimbra, Portugal*
Intercâmbio académico
- 2015 *Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil*
Mobilidade académica

FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

- 2023 *Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, Portugal*
Programa Arquitectura e Sociedade 90h
- 2022 *Centro de Formação Profissional para Artesanato e Património, Coimbra, Portugal*
Fotografia de paisagem e composição fotográfica (200h)
- 2020 FADU - Universidad de Buenos Aires. Seminario FI:
Investigación en Diseño, Arquitectura y Urbanismo
Feministas.24h
- 2018 *USINA - Centro de Trabalhos para o Ambiente Habita- do, São Paulo*
Residência em Assessoria técnica em arquitetura e urbanismo (180h)

PUBLICAÇÕES

- 2020 PLANEJAMENTO TERRITORIAL E PATRIMÔNIO CULTU-
RAL: estudo sobre áreas de diretrizes especiais - cultura.
01. ed. Juiz de Fora: , 2020. v. 1. 107p Disponível em:
https://issuu.com/grupogtprofile/docs/cartilha_gt_-_e-book_02
- 2019 SEFAIR, C; CUTRIM, I. A Necropolítica Neoliberal e as
Políticas de Austeridade no Governo de Jair Bolsonaro: As
Reformas, as Mulheres e a Cidade. Pixo - Revista de arqui-
tectura, cidade e contemporaneidade, v. 3, p. 30-45, 2019.
- 2018 CORDEIRO, A. P.; RODRIGUES, G.; BARROS, C. L. S.; PE-
REIRA, A. S. et al. Conjunto Arquitetónico e Paisagístico
modernista do bairro Jardim Bom Pastor: um estudo
inicial. In: ICOMOS BRASIL, 2018, Belo Horizonte. Anais do
II Simpósio Científico 2018 ICOMOS BRASIL. Belo Hori-
zonte: UFMG, 2018. v.I.p.266 - 291

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

- 2023-atual *FUNDAÇÃO SERRALVES -Assistente de Sala*
Assistência de sala freelancer para exposições temporárias
- 2019-atual *Arquitecta autónoma*
Colaboração para elaboração de desenhos técnicos executivos,
detalhamentos, compatibilização de especialidades, as built, le-
vantamentos e licenciamentos.
Parceiros: arqto. Andre Andrade (PT) Matutar Arquitetura, V&V
Arquitetura, arqto. Rogério Amorim, arqto. Paulo Stuart, arqta.
Louise Ganz, arqta. Raquel Braga, MF&L Engenharia, entre ou-
tros.

Desenvolvimento de projetos autorais residenciais e comerciais,
mobiliário e paisagismo.
- 2022 *Leroy Merlin - Portugal (mai-nov 2022)*
Orçamentação e desenho de mobiliário para cozinhas e roupei-
ros. Venda da solução completa e acompanhamento instalação.
- 2021 *Conselho Municipal de Preservação do Património Cultural - Juiz de Fora, Brasil*
Conselheira representante do Instituto de Arquitetos e Urbanis-
tas Núcleo Juiz de Fora (IAB-JF).
Pareceres para aprovação de projetos de intervenção em patri-
mônio classificado. Políticas de educação patrimonial e gestão
do edificado, salvaguarda do patrimônio cultural municipal.
- 2021 *Construtora Deotti Ibrahim*
Promoção imobiliária, estudos prévios para moradias unifamilia-
res para orçamentação e proposta comercial juntamente à equi-
pe de engenharia e construção.
- 2016-2018 *Divisão de Patrimônio Cultural, Prefeitura de Juiz de Fora*
Estagiária. Órgão de gestão do Patrimônio Cultural municipal.
Elaboração de material para educação patrimonial, cartografia
e inventários, instrução de processos para identificação e prote-
ção de bens imóveis, laudos de estado de conservação, análise
e parecer em projetos de intervenção em imóveis classificados.

COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS

Autocad	●●●●●○	Português	nativo
Sketchup	●●●●●○	Inglês	B1
V-ray	●●●●○○	Espanhol	B1
Archicad	●●○○○○		
Corel Draw	●●●●●○		
Indesign	●●●●●○		
Photoshop	●●●●○○		
Lightroom	●●●●○○		

TRABALHOS RECENTES



CASA DAS BROMÉLIAS

ano em desenvolvimento
local Juiz de Fora, Brasil
âmbito cliente particular
equipa arqta. Clara Sefair (coord) e Andre Andrade

projecto arquitetónico / paisagismo

Situado próximo à divisa sul do município de Juiz de Fora, o território de inserção do projeto é um condomínio residencial que promove alternativas para um habitar em harmoniosa convivência com a deslumbrante paisagem natural.

O desafio é implantar um conjunto de espaços destinados à casa de fim de semana, destinados a atividades diárias e convívio familiar

Buscou-se uma íntima relação com o entorno, tanto na escala do terreno quanto na escala do território.

Criam-se espaços que se voltam para o interior do lote, acolhem e dão privacidade, e espaços que dialogam com o entorno, com amplas aberturas para a paisagem circundante.

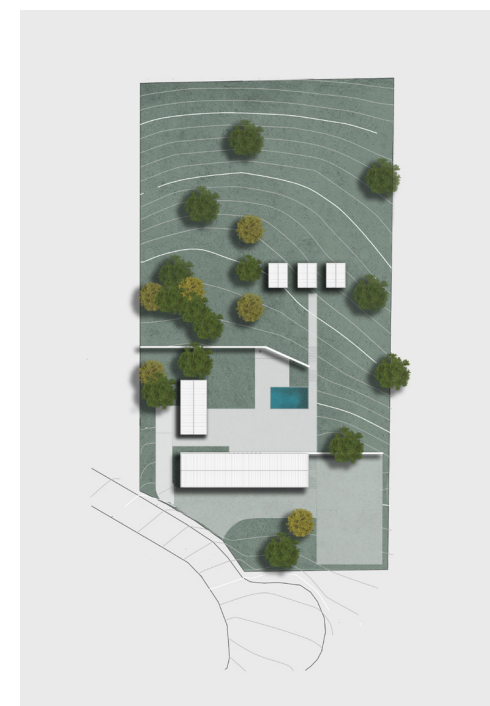
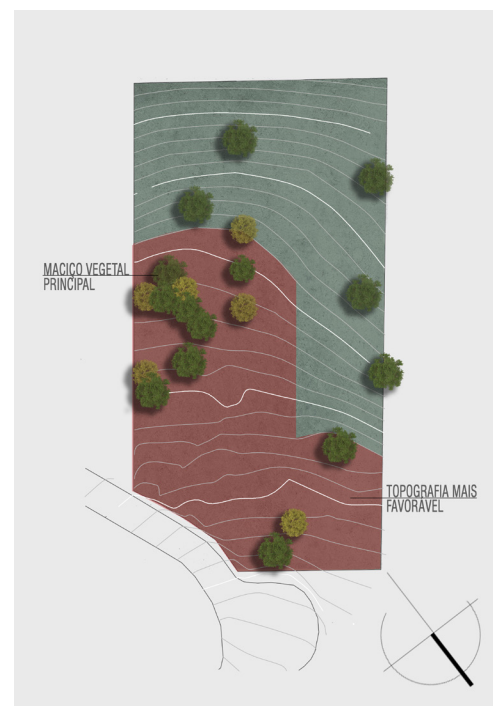
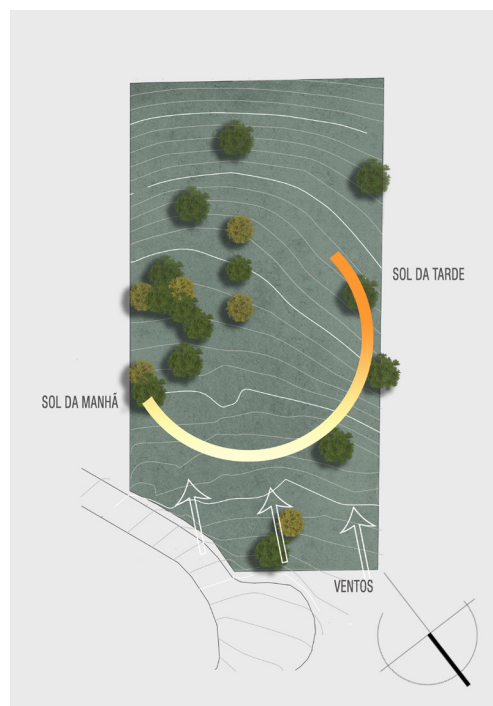
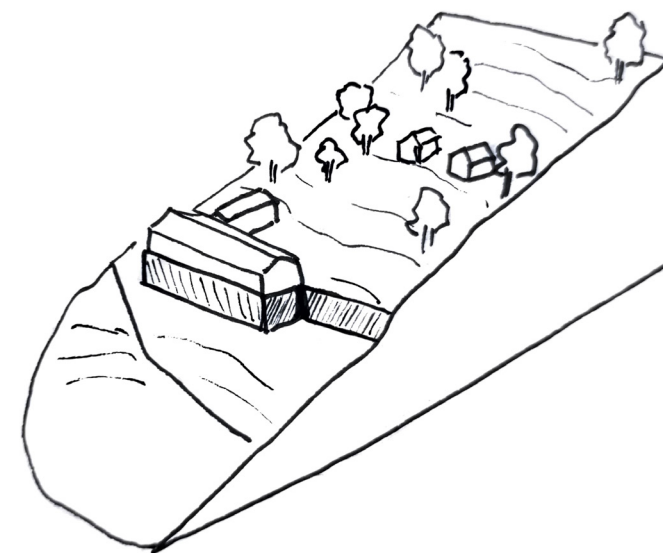
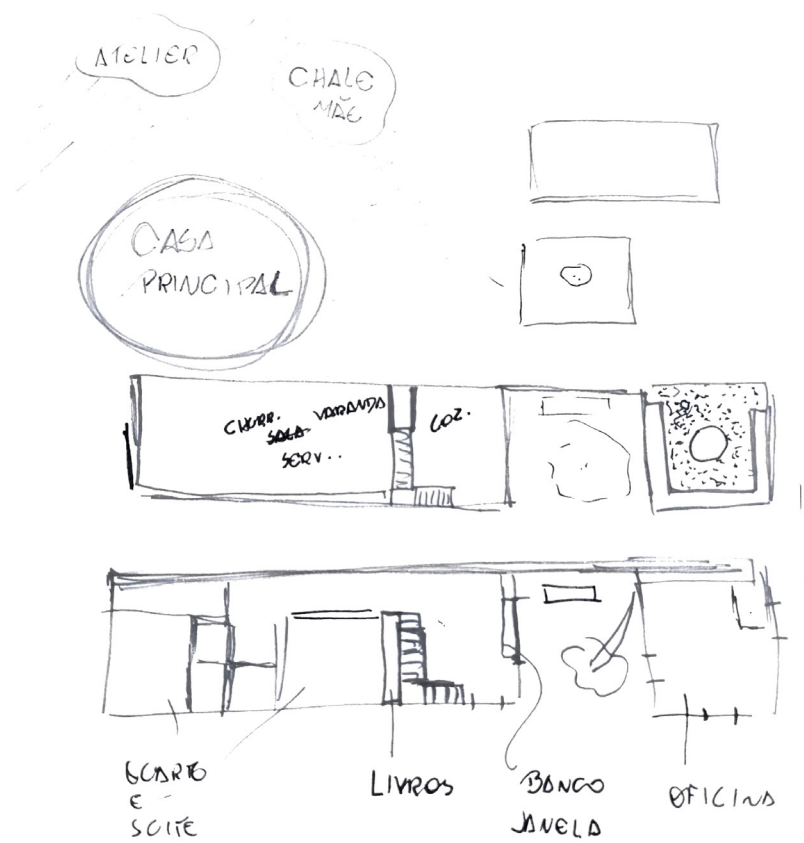
Os 3900m² do terreno apresentam características singulares como o generoso

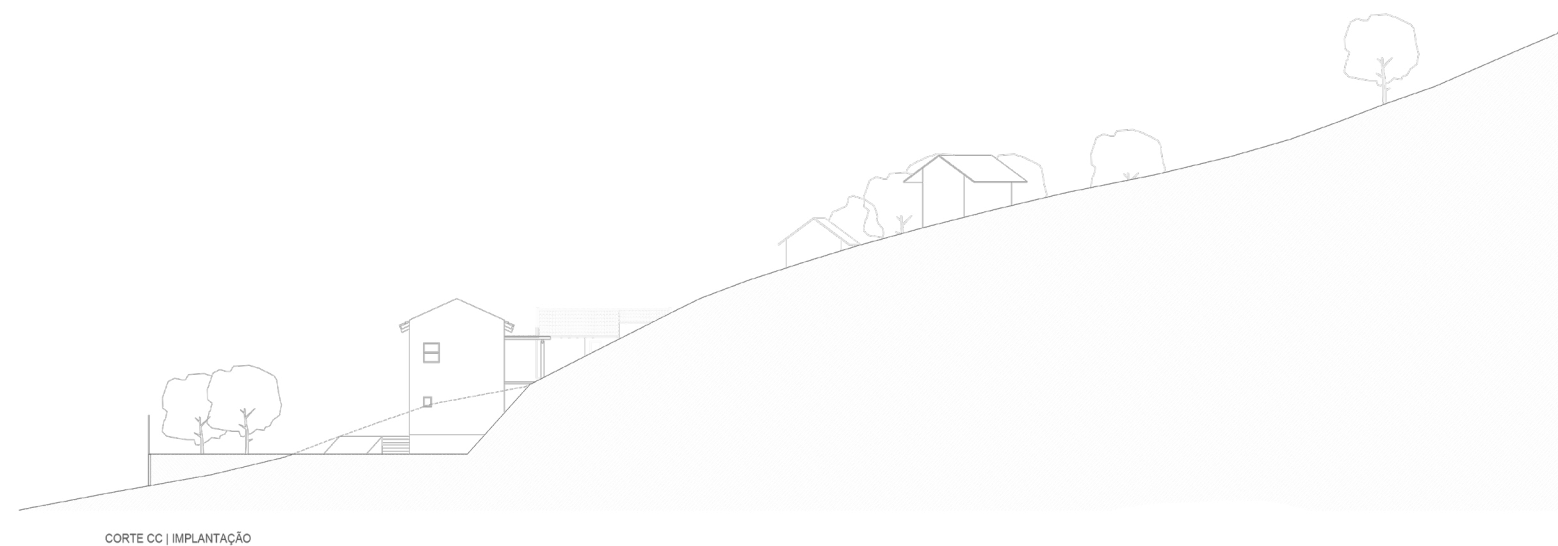
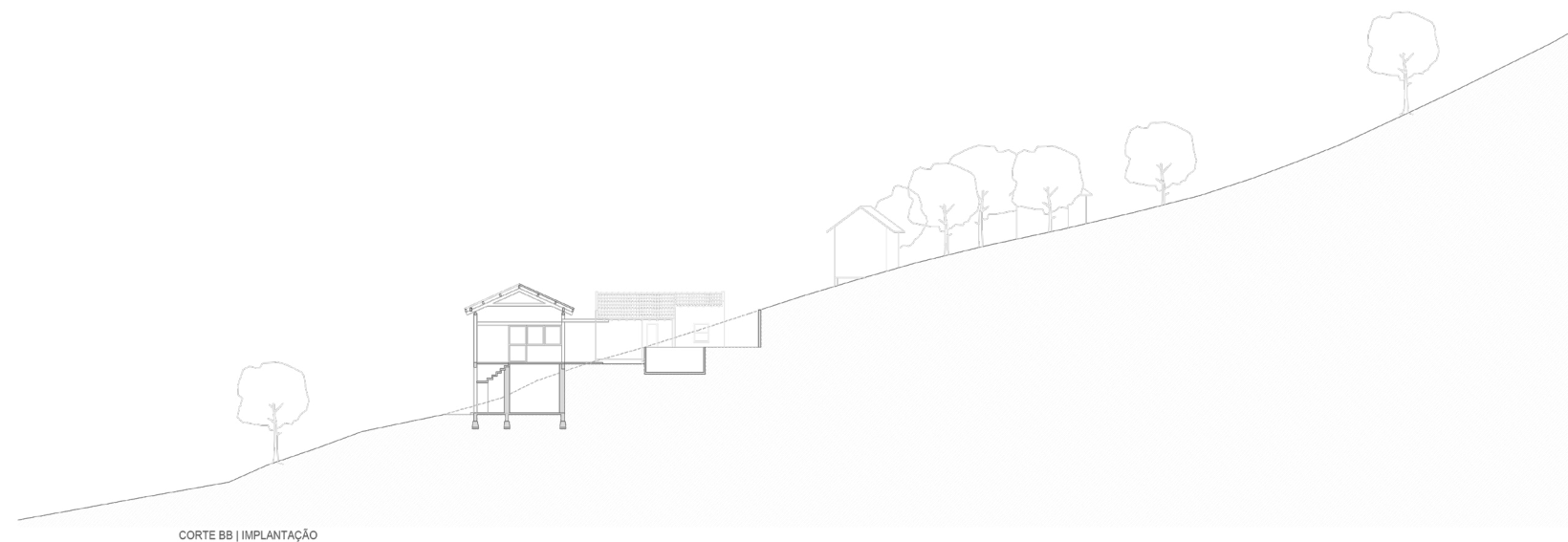
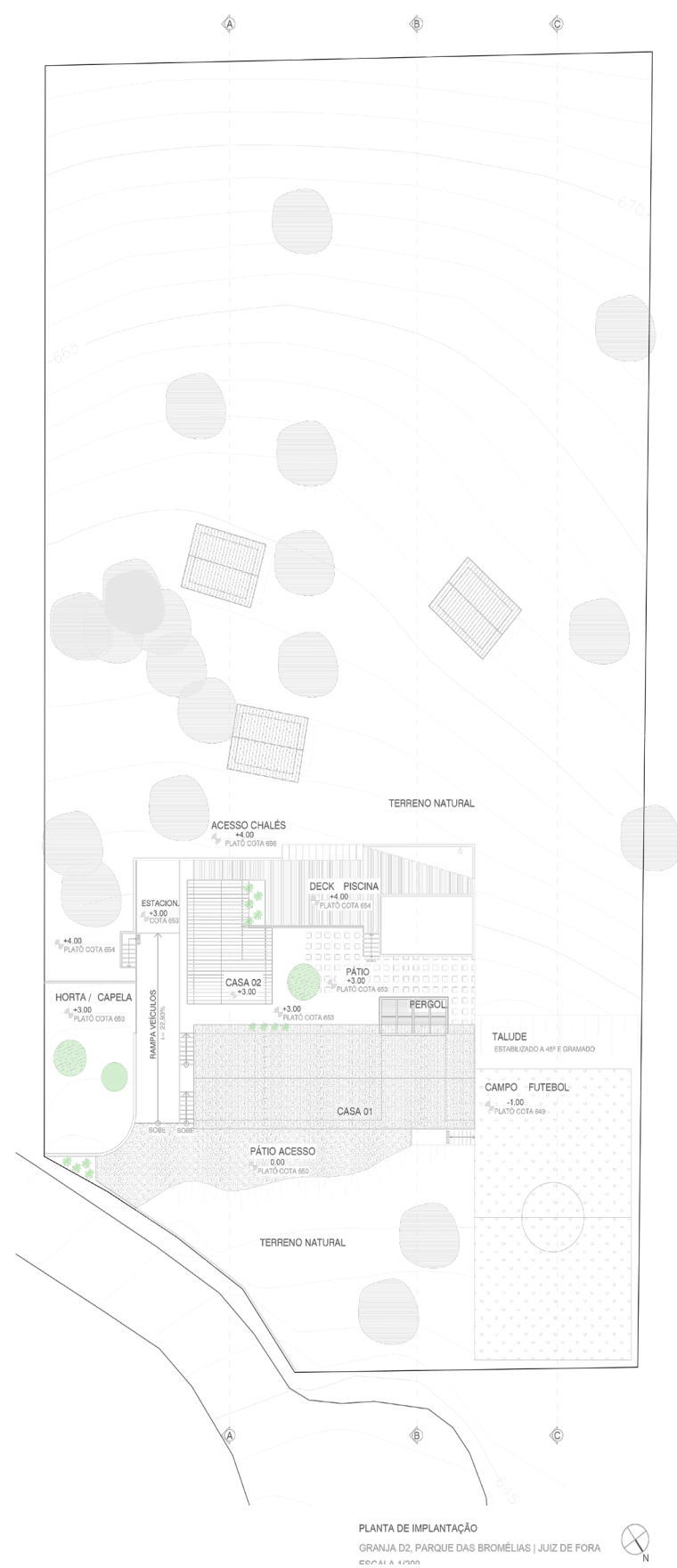
aclive de 28m, que indicou a necessidade de intervir na topografia natural, gerando duas plataformas sobre as quais se distribui o programa.

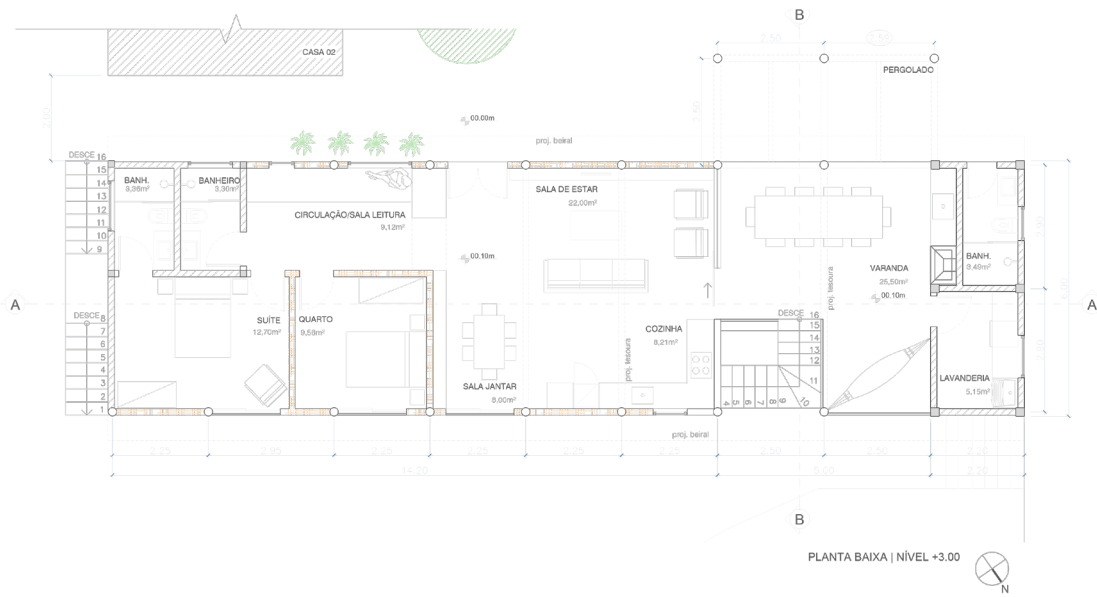
Na cota de acesso: a zona semi-pública e estruturas de apoio, enquanto no nível superior desenvolve-se o coração do conjunto, a moradia principal que orienta e organiza os espaços exteriores de convívio, os jardins e percursos.

Alguns metros acima, já em topografia natural, os chalés são implantados em estruturas leves e de baixo impacto, privilegiados pela vista.

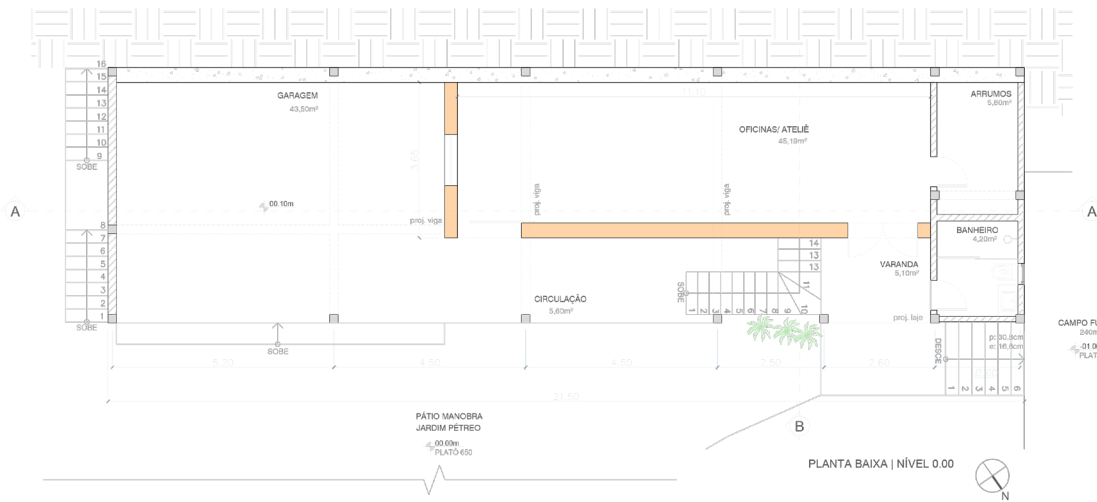
A materialidade do conjunto dialoga com o entorno: terra e madeira são os elementos principais. A terra crua em taipa de pilão e pau-a-pique, a madeira em eucaliptos roliços e peças seccionadas. E o reaproveitamento de recursos como tijolos cerâmicos e esquadrias de madeira.



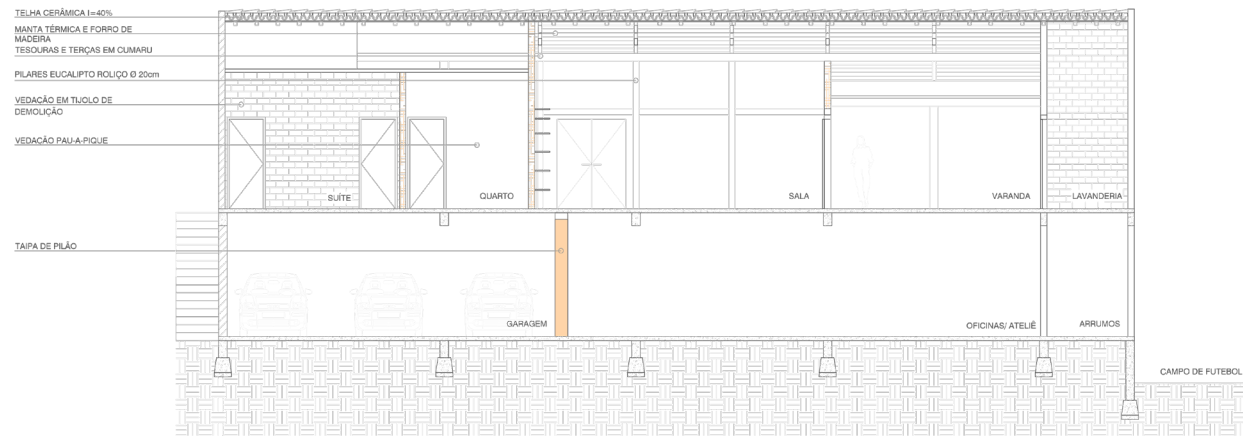




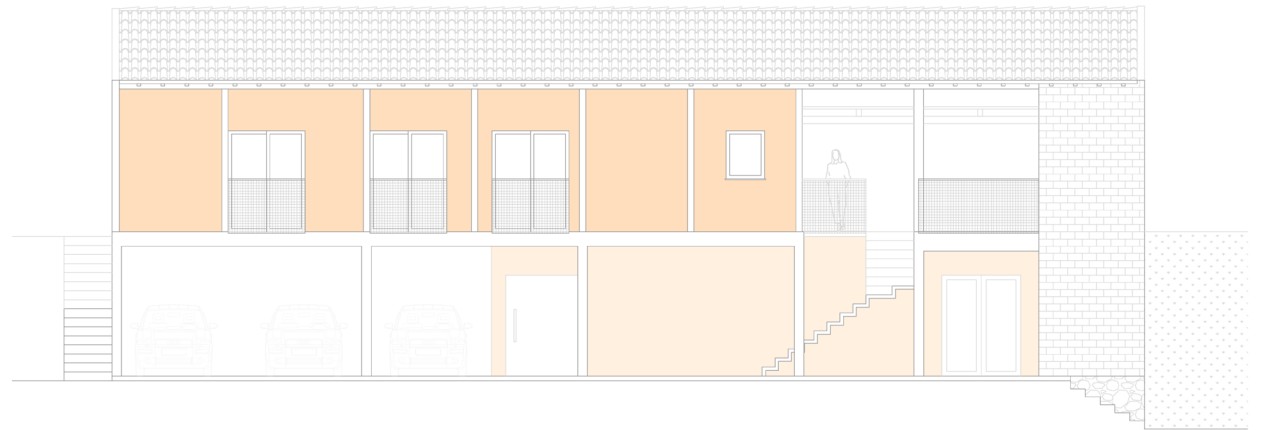
PLANTA BAIXA | NÍVEL +3.00



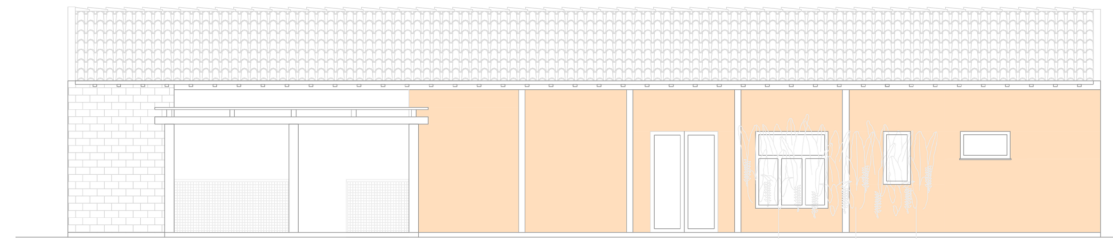
PLANTA BAIXA | NÍVEL 0.00



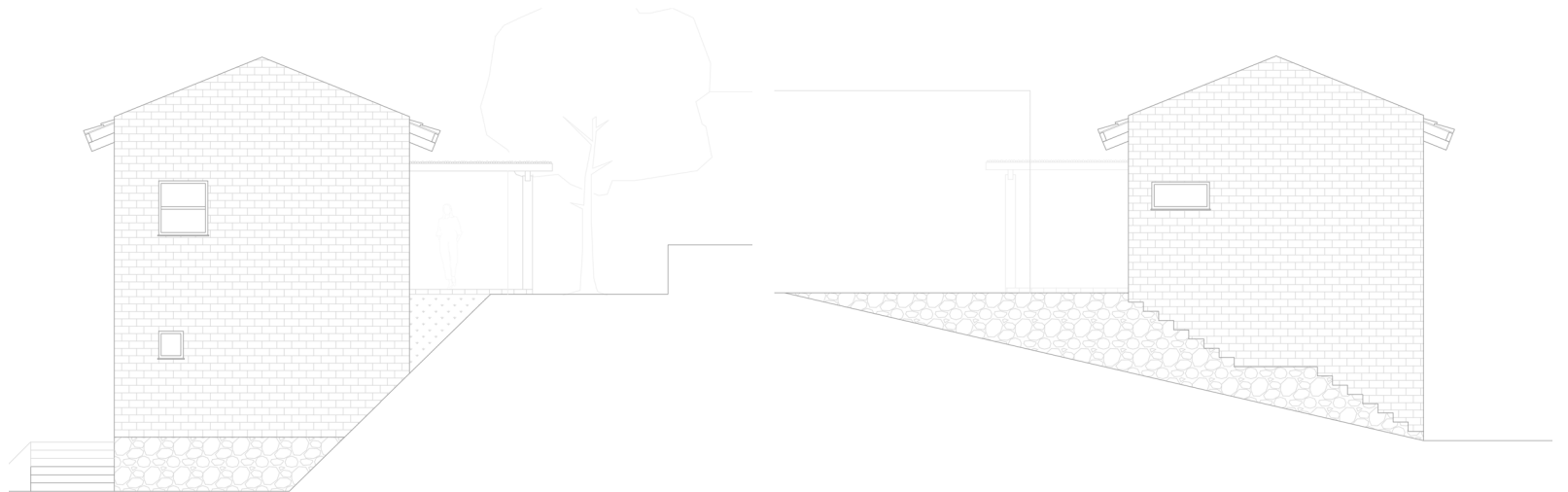
CORTE AA



FACHADA FRONTAL
CASA 01



FACHADA FUNDOS
CASA 01



FACHADA LATERAL DIREITA
CASA 01

FACHADA LATERAL ESQUERDA
CASA 01



TÚNEL, 22

ano 2022
local Rua do Túnel, n 22, Coimbra - Portugal
âmbito cliente particular
equipa arqto. Andre Andrade (coord) e Clara Sefair

projeto arquitetónico / licenciamento

O sítio de intervenção, com quatro moradias em banda voltadas para a antiga linha férrea desativada, apresenta fragilidades na conexão ao contexto urbano atual. A intervenção se dá na primeira casa do conjunto e no terreno contíguo, atualmente destinado a estacionamento informal de viaturas dos residentes.

A intenção, então, foi tomar partido da oportunidade de requalificar todo o conjunto a partir do desenho deste espaço intermédio entre a rua pública e o espaço comum privado.

O aproveitamento da moradia pré-existente motiva a ampliação em dois sentidos, longitudinal e transversal.

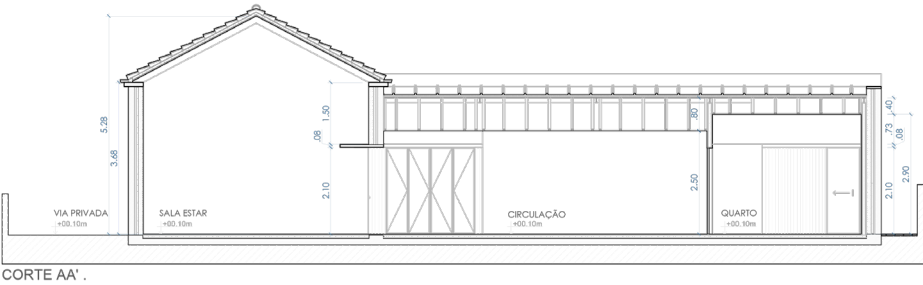
O novo volume, em L, contorna e limita o logradouro, ao mesmo tempo em que define os fluxos e circulações da casa em dois sentidos, no longitudinal, temos a área dos dormitórios, e no transversal

hall de acesso e garagem coberta. No intervalo entre as novas ampliações, o destaque permanece sendo a moradia pré-existente, que comporta agora o núcleo social da casa, mantendo-se a relação própria com o conjunto onde se insere.

Abrem-se vãos nos quartos e na área social para tornar o próprio logradouro um espaço de fruição da moradia.

A intervenção de remodelação e ampliação mantém a entrada principal da moradia para o alçado este, favorecendo a manutenção das relações de sociabilidade entre os moradores do conjunto.

De igual forma, requalifica a entrada de veículos dos moradores e promove a melhoria da intersecção entre o terreno e a via pública.



VIA PRIVADA
30.00m

3.68
2.10
1.50
1.78
1.00
0.80
0.90

SALA JANTAR
+00.10m

COZINHA
+00.10m

INT. SANITÁRIA
+00.10m

QUARTO
+00.10m

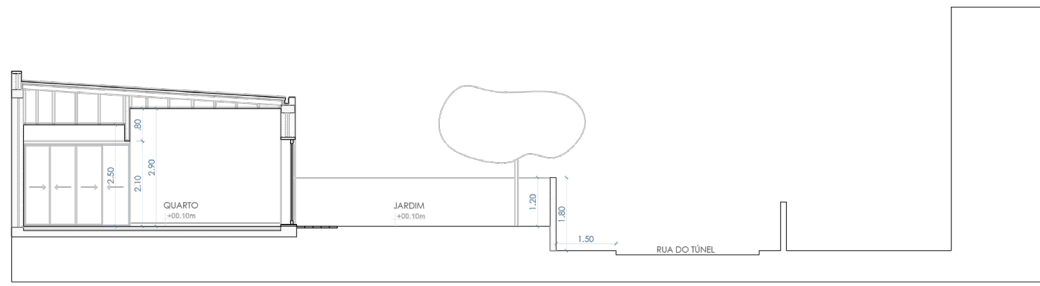
QUARTO
+00.10m

QUARTO
+00.10m

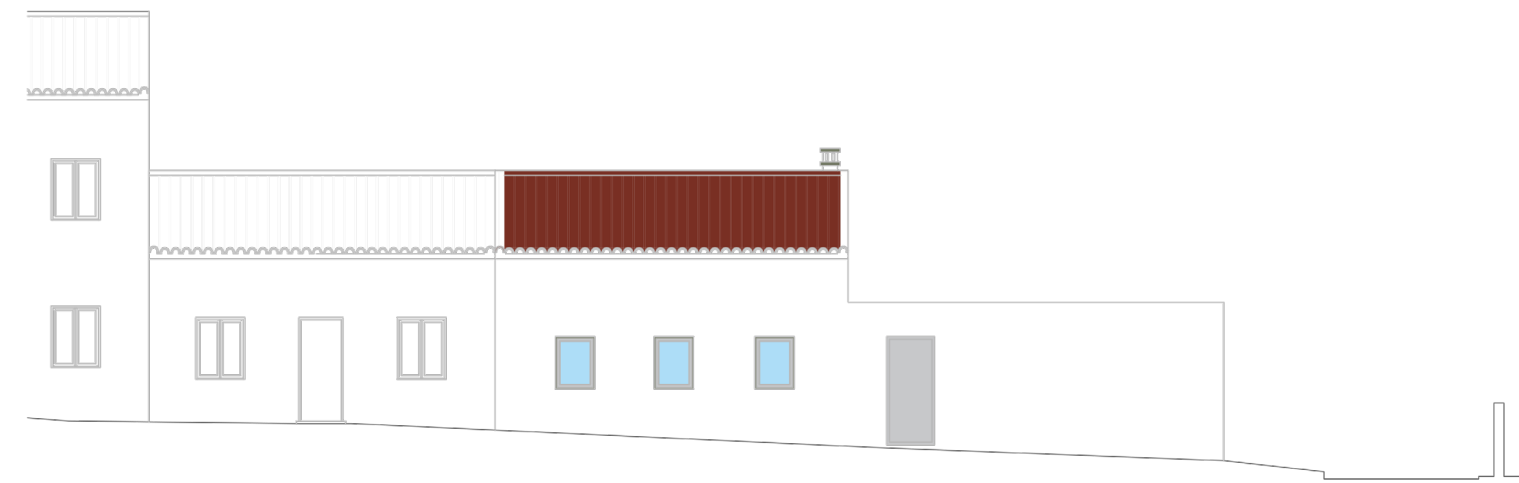
2.70

CORTE BB'

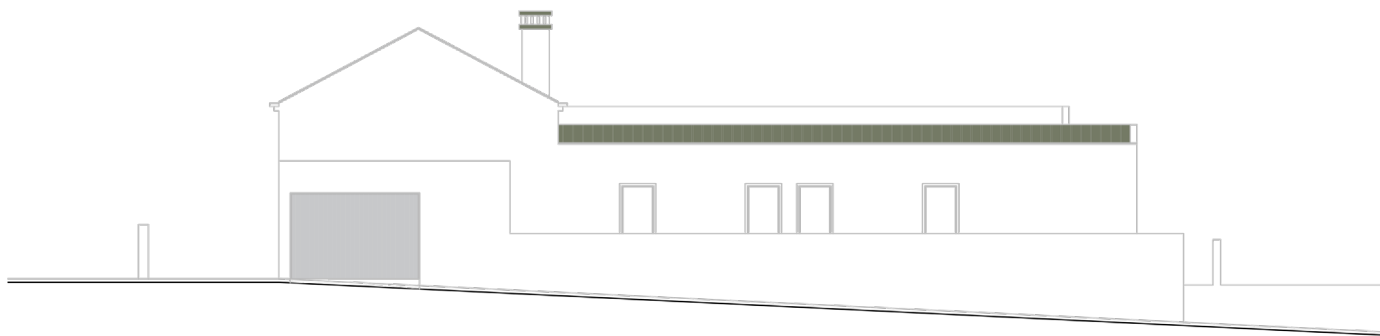
CORTE BB'



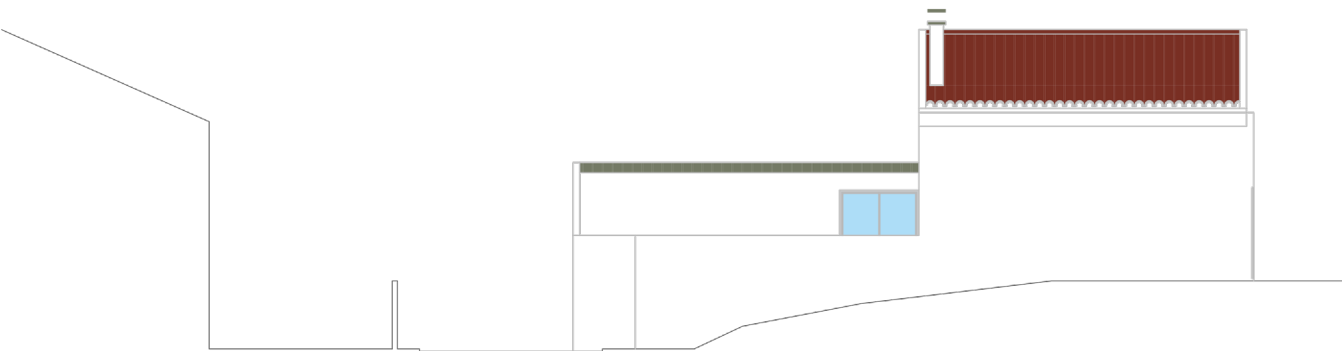
CORTE CC



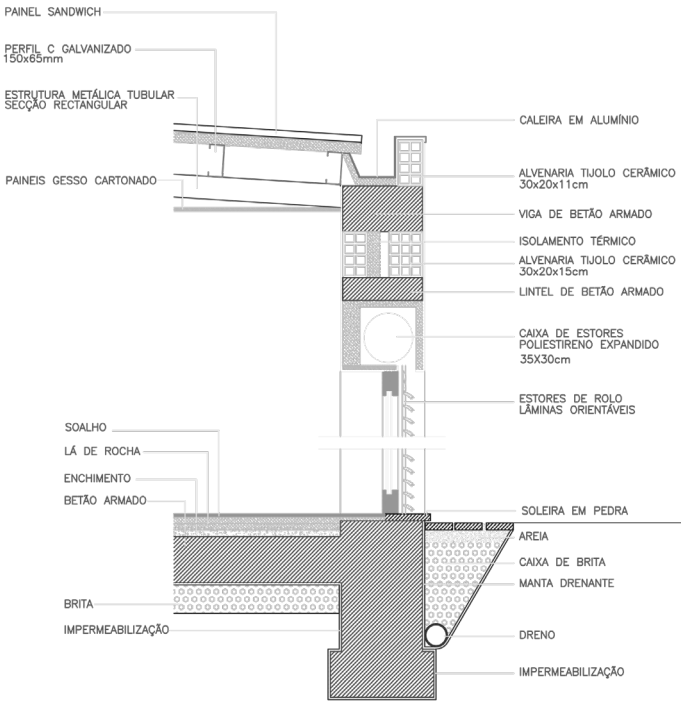
ALÇADO ESTE



ALÇADO NORTE



ALÇADO OESTE



DETALHE CONSTRUTIVO.



CASA EM IBITIPOCA

ano 2020
local Ibitipoca, Brasil
âmbito cliente particular
equipa arqto. Paulo Stuart (coord) e Clara Sefair

estudo preliminar | projeto arquitetônico

Ibitipoca é uma palavra tupi-gurani que significa 'serra que estoura', em provável menção às recorrentes descargas elétricas que acontecem neste lugar.

É também o nome de um vilarejo com cerca de 1000 habitantes, oficialmente chamado Conceição do Ibitipoca, no estado de Minas Gerais. A pequena vila é sede do Parque Estadual do Ibitipoca e palco de enorme atividade turística durante todo o ano devido às belezas naturais, grutas e cachoeiras.

A vila, como tantas outras cidades que transitam entre o tradicional e o turístico, sofre problemas de saneamento básico, falta de água e recolha do lixo nas altas temporadas.

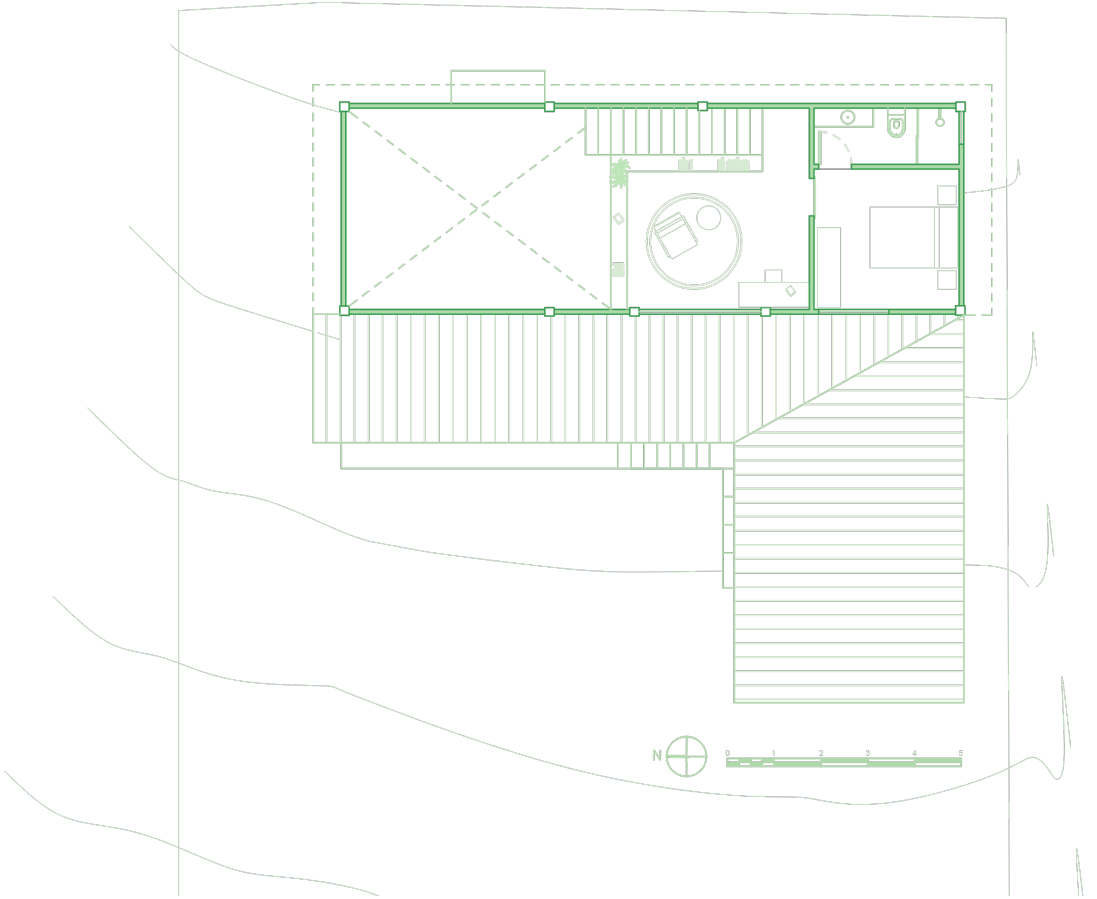
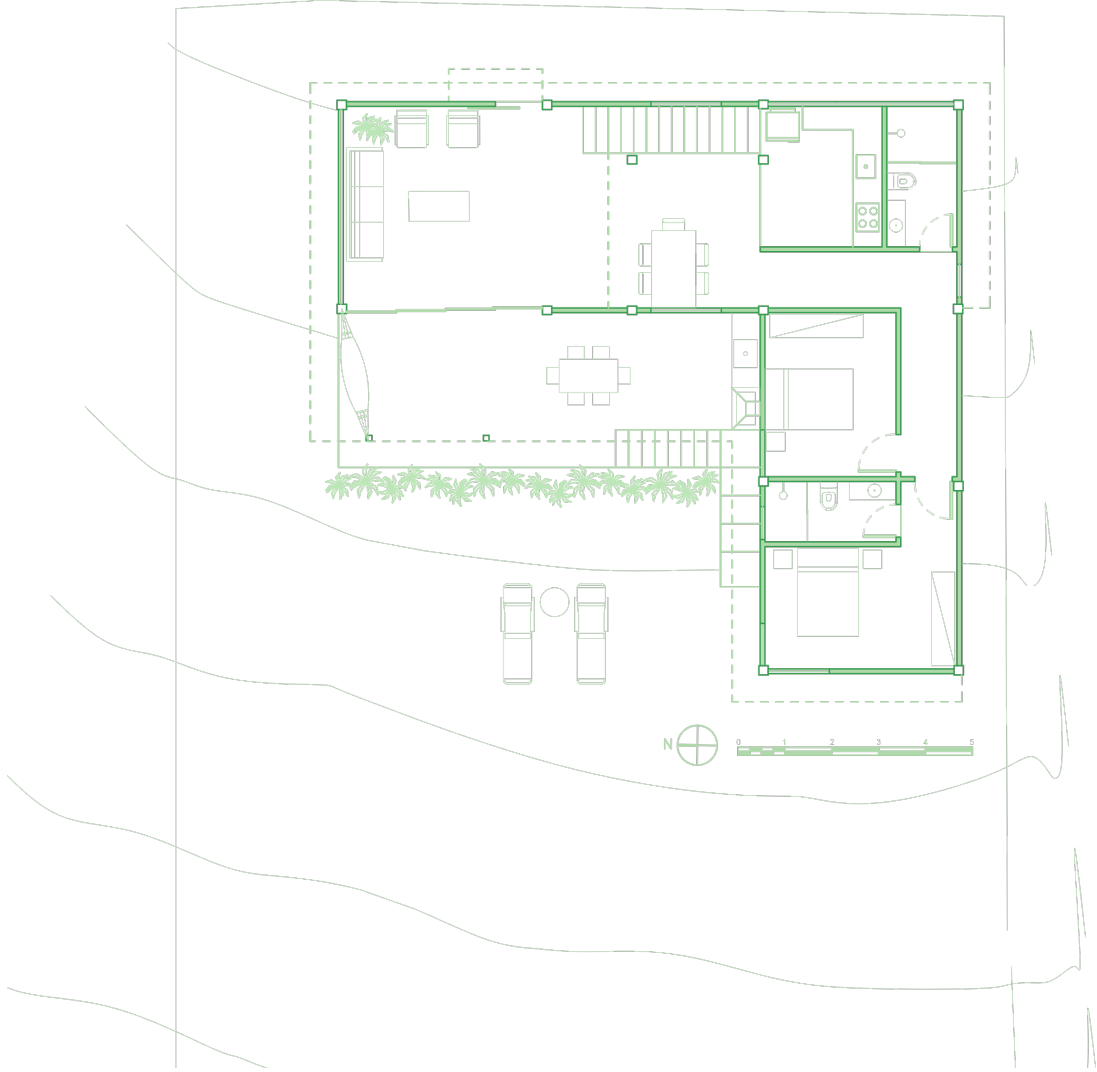
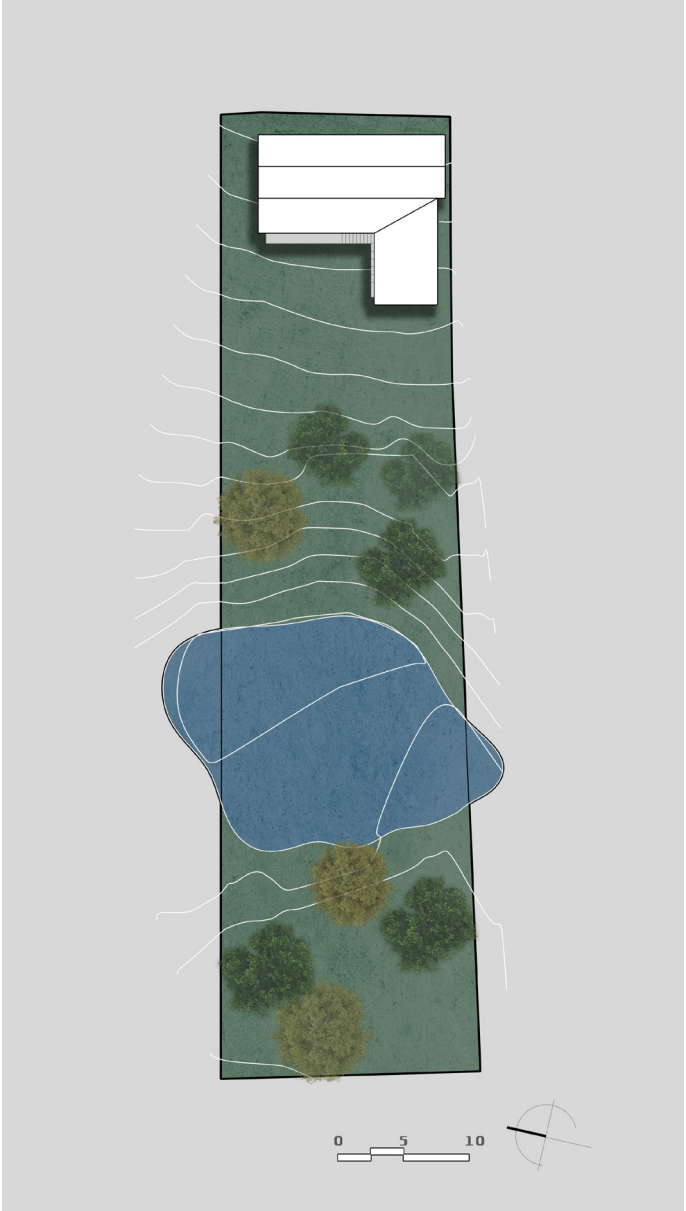
O desafio de projetar uma casa familiar com baixo impacto, em um terreno estreito, com acentuado declive e um pequeno corpo d'água na zona mais baixa da topografia.

A intenção conceitual foi em um primeiro momento criar um anteparo perante a edificação vizinha, buscando privacidade e intimidade entre a moradia e o terreno onde se insere.

A partir do volume em L, consegue-se este abrigo, sobre o qual a casa se desenvolve. Todo o programa social - sala de estar, cozinha e varanda, vivem da abertura para o terreno e para a vista sobre o corpo d'água.

A área íntima acontece no sentido perpendicular do corpo principal da casa, privilegiando a exposição solar norte e a privacidade.

No pavimento superior, uma sala de leitura e biblioteca em mezanino, como área de convívio privativa, junto à suíte principal, ambos espaços privilegiados para desfrute da vista.





CASAS PARA PETRÓPOLIS

ano 2020
local Petrópolis, Brasil
âmbito cliente particular
equipa arqto. Rogerio Amorim (autor do projeto) e Clara Sefair (desenhos técnicos)

compatibilização/ projeto executivo / detalhamento

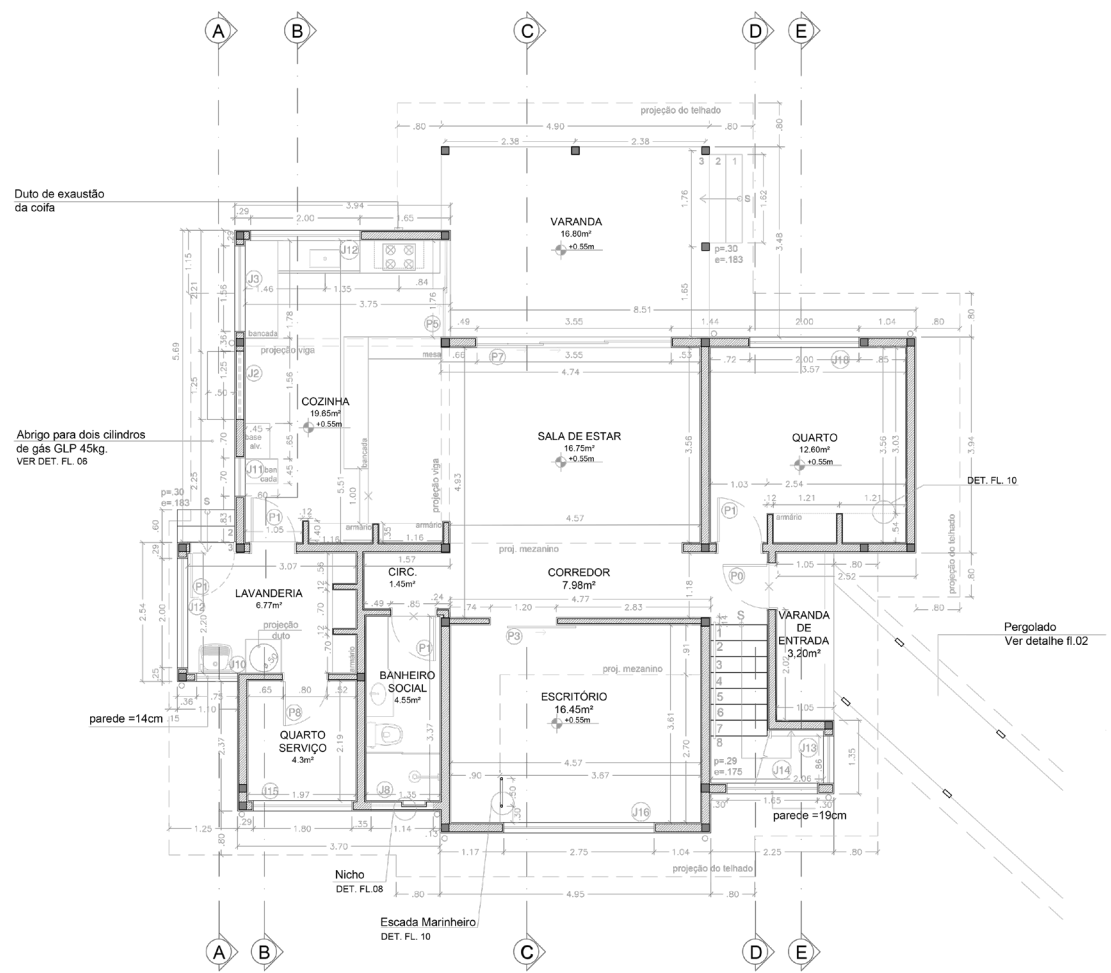
O projecto de arquitetura, de autoria do arquiteto Rogerio Amorim, foi desenvolvido para um terreno na cidade de Petrópolis, Brasil.

O programa consistia em duas moradias isoladas, para a mesma família, situadas em um terreno de cerca de 1600m², localizado em zona de urbanização recente, envolta por maciços vegetais, nos arredores do centro urbano.

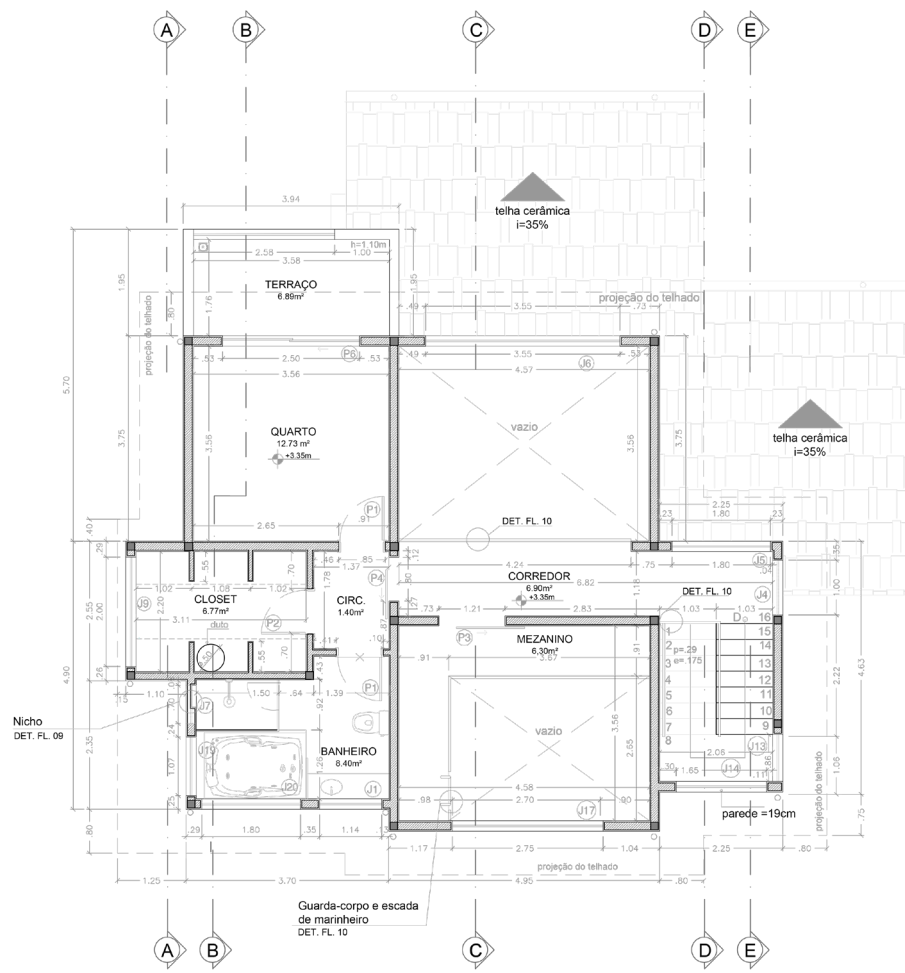
A proposta intencionou respeitar as demandas individuais de cada núcleo familiar, gerando estratégias projetuais específicas para cada uma das duas casas. Além disto, a implantação privilegia a privacidade individual de cada uma das moradias.

A proposição de uma edificação de apoio pretendia resolver de forma unificada reservatórios de água, casa de máquinas e garagens, próximo ao acesso do conjunto. Ainda, é a partir desta edificação que

é traçado um percurso promenade que unifica os três volumes, a partir de uma pérgola sinuosa.
A partir de convite por parte do autor do projeto arquitetónico, desenvolvi os desenhos técnicos do projeto executivo, detalhamento de áreas molhadas, quadro de esquadrias, pormenores construtivos e compatibilização entre arquitetura, projeto estrutural e especialidades.

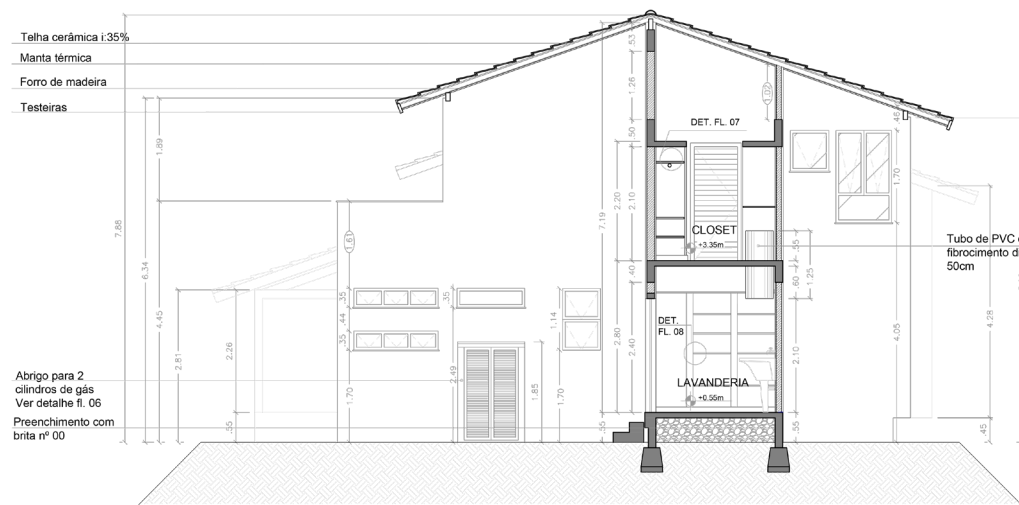


1 PLANTA BAIXA - TÉRREO
ESCALA 1/50

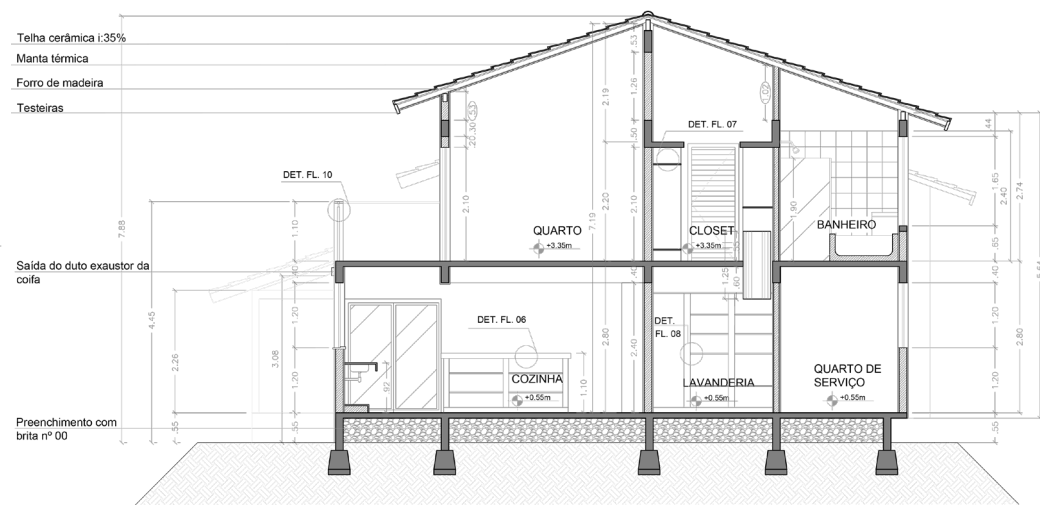


2 PLANTA BAIXA - PRIMEIRO PAVIMENTO
ESCALA 1/50

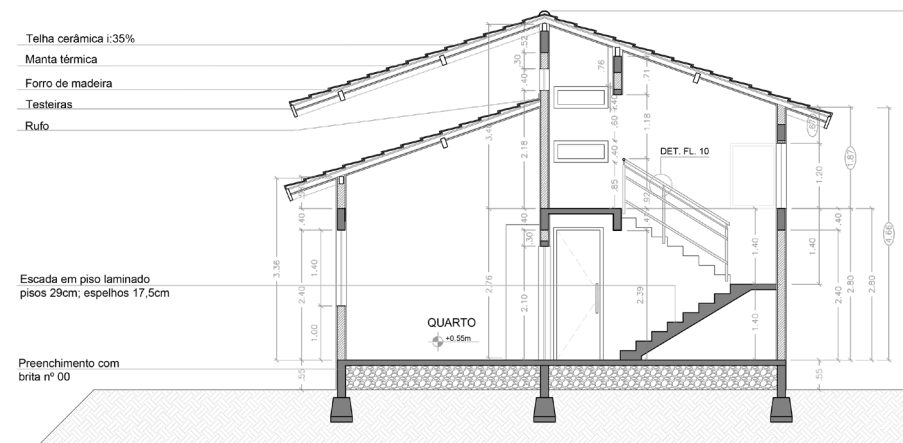




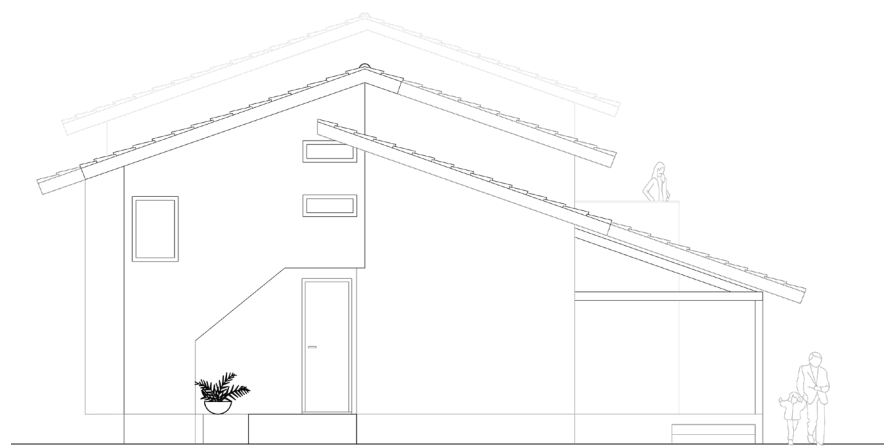
1 CORTE AA
ESCALA 1/50



2 CORTE BB
ESCALA 1/50



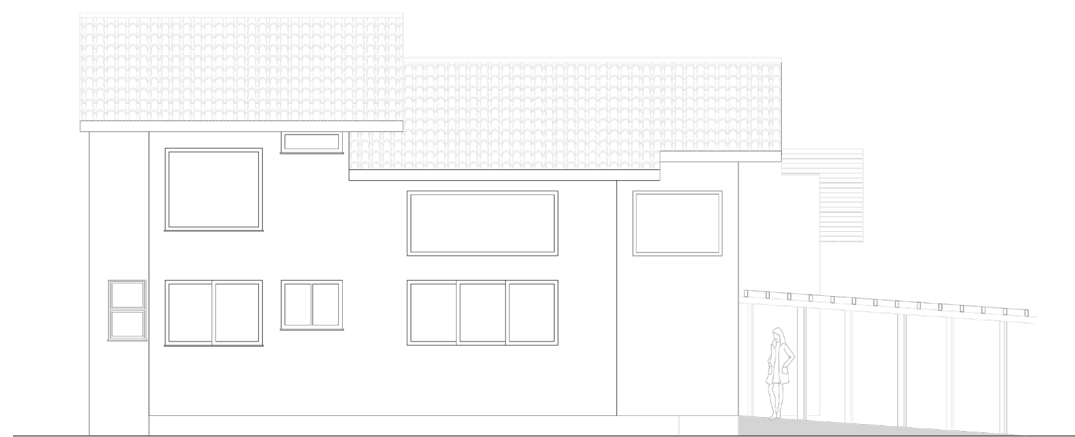
4 CORTE DD
ESCALA 1/50



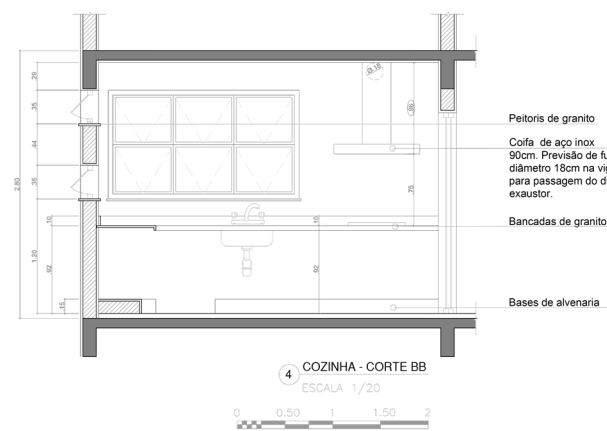
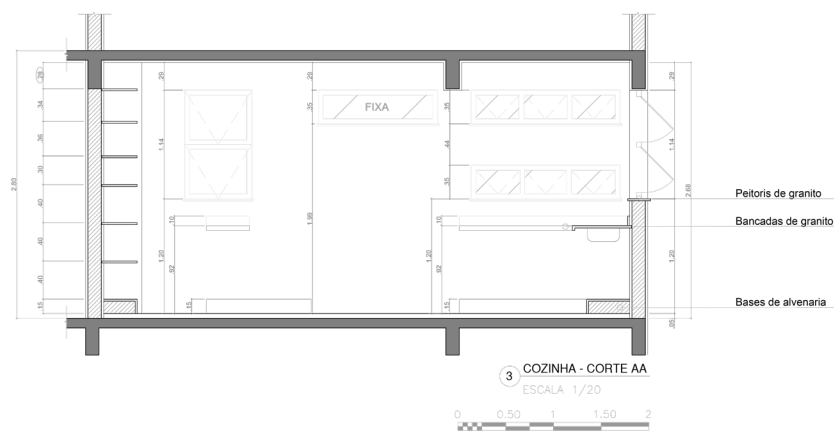
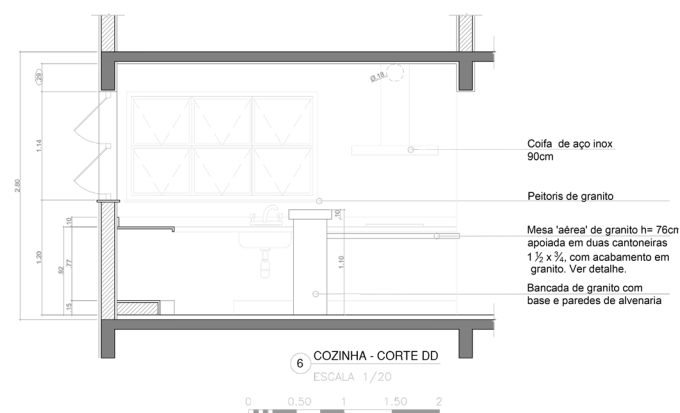
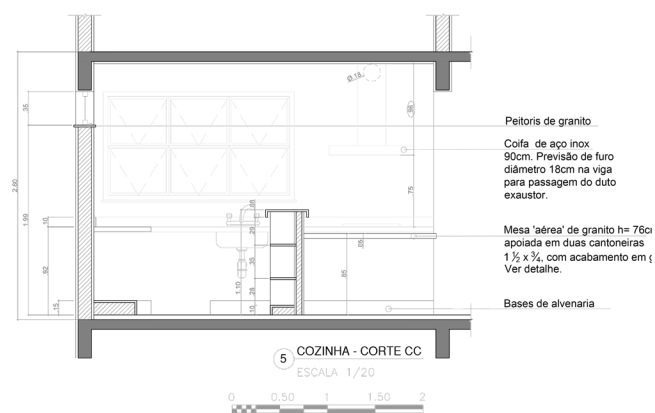
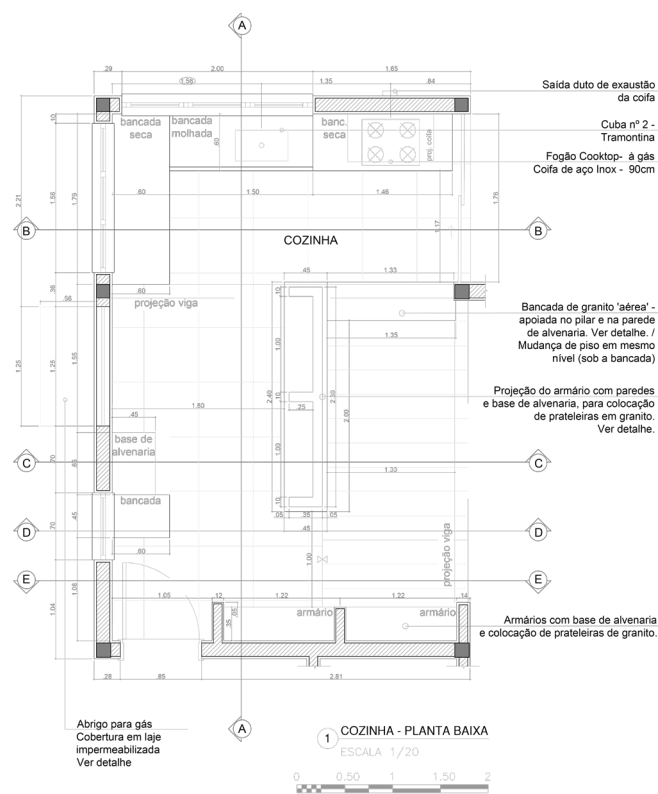
1 FACHADA FRONTAL
ESCALA 1/50



2 FACHADA LATERAL DIREITA
ESCALA 1/50



3 FACHADA LATERAL ESQUERDA
ESCALA 1/50





PRAÇA PARA SARANDIRA

ano 2020
local Sarandira, Brasil
âmbito residência artística
equipa Arqtos. Clara Sefair e Rafael Monteiro, Associações
Carabina Cultural e Quarto Amado

processo colaborativo / desenho / mutirão comunitário

A proposta da construção dos mobiliários em peças de dormentes foi selecionada para a Residência Artística 'Interações com Sarandira' e executada em duas semanas de imersão no distrito, em colaboração com os moradores e agentes externos.

Sarandira, como um pequeno distrito rural de uma cidade média brasileira, possui enorme carência de espaços públicos qualificados, contando apenas com um parquinho infantil instalado pelo governo municipal.

O local escolhido para requalificação é o principal ponto nodal do distrito, onde encontram-se os moradores para acessar serviços de saúde, lazer e comércio.

A inserção de uma pequena praça de convívio neste ponto do território promove e amplia as possibilidades de interação entre os moradores e o espaço que habitam.

Utilizando como principais materiais grandes peças de madeira residuais da linha férrea doados à comunidade, inserimos mobiliário para permanência, mesas para jogos e lanches, bancos em vários pontos .

A proposta ainda contou com paisagismo ornamental, pintura em tintas de terra, e totens de indicação dos pontos de interesse, coletivamente cartografados pelos moradores.

Documentário da residência artística disponível em:

<https://vimeo.com/634569226/647496efc0>





CARTILHA PARA AUTOCONSTRUÇÃO

ano 2019

local Assentamento Dênis Gonçalves, Brasil

âmbito Trabalho de conclusão de curso

equipa Clara Sefair, Prof. Dra Raquel Portes (orientação); Assentados MST

Zona da Mata

pesquisa / processo colaborativo / cartografia / dispositivo pedagógico

O trabalho parte de uma investigação sobre a autoprodução dos espaços rurais em territórios mediados pelos movimentos sociais de luta pela terra no Brasil, especificamente Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST).

Questões como: êxodo rural, periferização urbana, falta de investimento estatal e disputa pela terra, são marcas evidentes na produção do espaço rural contemporâneo?

O objeto, Assentamento Dênis Gonçalves, está localizado no município de Goianá, Minas Gerais, Brasil. O território é suporte de um palimpsesto de memórias: ocupação indígena, fazenda cafeicultora e escravocrata, terra improdutiva e finalmente assentamento para reforma agrária. Uma síntese da própria historiografia agrária do país.

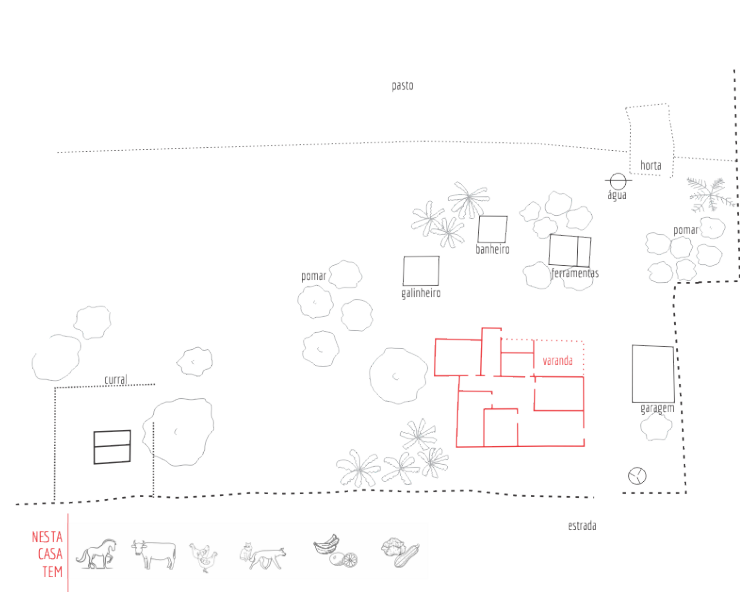
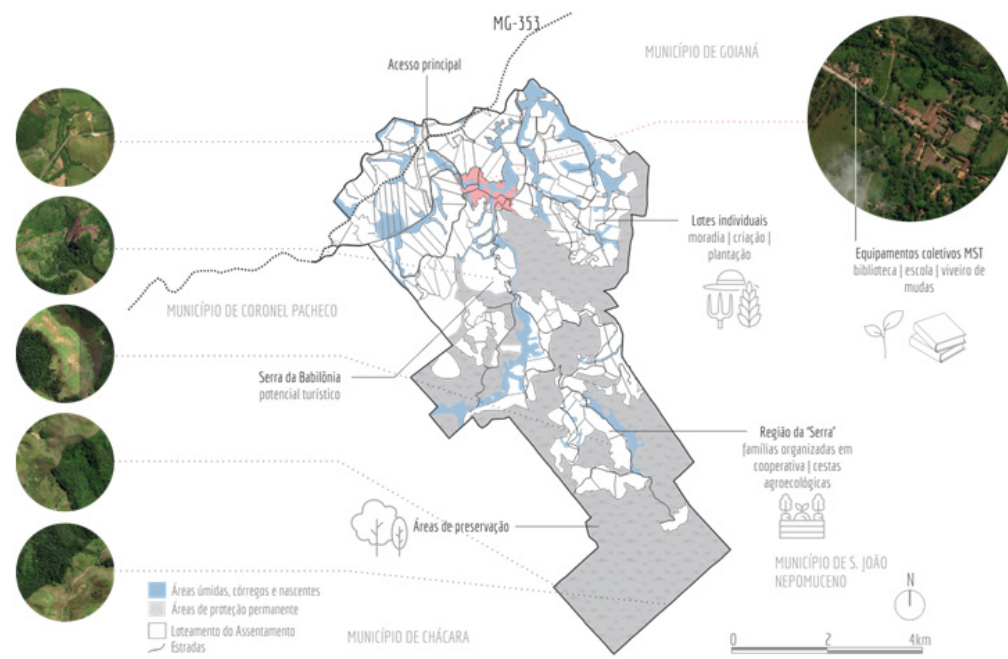
Buscou-se mapear as formas de morar e construir, suas aproximações ou distan-

ciamentos com a casa rural popular.

A cartografia amostral das moradias desdobrou-se na proposta da 'Cartilha para autoconstrução no Assentamento Dênis Gonçalves': um dispositivo pedagógico que intenciona potencializar processos de ensino-aprendizagem sobre o espaço habitado, usando como tema gerador a necessidade de autoprodução dos espaços de morar e produzir (plantar, criar) neste contexto.

Organizada em 4 capítulos, a cartilha traz informações direcionadas àqueles e àquelas que necessitam construir ou reformar no Assentamento.

Por meio da assessoria técnica, a autoprodução poderia vir a ser uma possibilidade de emancipação dos sujeitos que, produzindo o próprio lar, produzem a si mesmos, e a outros modos de habitar o mundo.





As casas populares tem profunda ligação com os saberes de quem as constrói e muitas vezes são construídas pelas próprias pessoas que vão morar com ajuda de amigos e familiares próximos. O processo de construção da própria casa é chamado de "autoconstrução".

CHAMAMOS DE AUTOCONSTRUÇÃO O PROCESSO DE HOMENS E MULHERES CONSTRUIREM A PRÓPRIA HABITAÇÃO.

"AUTO" = CONSTRUÇÃO
CONSTRUÍDA POR SI PRÓPRIO

No processo de autoconstrução a moradia é construída pelos próprios moradores isto é um potente ganho de autonomia na produção dos espaços já que a casa pode ser feita conforme os gostos, necessidades e possibilidades de quem vai usá-la, ou seja, o que motiva as decisões de como construir é o valor de uso dado à casa.

Pelo contrário, quando uma casa é construída por uma construtora ou empreiteira e depois é vendida para quem vai morar, as escolhas de como e onde construir são feitas pelo valor de troca, ou seja a casa tem valor de mercadoria e precisa gerar lucro, logo é muito importante do que o conforto de quem vai morar.

Nas cidades as principais referências de espaços autoconstruídos são as periferias, bairros de classes média e baixa e as favelas.

Para estes moradores das cidades que não têm condições de comprar ou alugar casas a autoconstrução é a única opção. O problema é que o Estado não consegue gerar os territórios urbano e rural para garantir moradia digna a todos e todas, e assim resta às próprias famílias produzir suas casas e até seus bairros.

As casas são normalmente construídas em várias etapas tanto pelo pouco dinheiro disponível, quanto pela necessidade de ampliações à medida que a família cresce. Assim, inicia-se a residência pelo principal: cozinha, banheiro e um cômodo para dormir em conjunto, depois as melhorias são feitas. Os terrenos estreitos e com muito desível são comuns neste tipo de moradia em áreas menos valorizadas das cidades.

TEIJADO, CONCRETO, CIMENTO E TELHAS METÁLICAS OU LAJE SÃO CARACTERÍSTICAS DESTAS CASAS.

o lugar

Os fatores externos são muito importantes para o conforto do ambiente que se vai construir ou reformar. As principais questões são relativas à iluminação e à ventilação naturais.

Entender como o sol, os ventos e a chuva se comportam no lugar onde se vai construir é importante para que a casa não fique quente ou fria demais, nem com ambientes escuros e úmidos, etc.

No Assentamento Dões Gonçalves:

VENTOS	CLIMA	TEMPERATURAS MÉDIAS	CHUVAS	SECA	SOLO	ÁGUA
predominante direção nordeste, sudeste e sudoeste variando.	Tropical. Inverno seco e verão quente e úmido.	médias 28,2°C e mínimas de 16,2°C	de outubro a março. Janeiro é o mês mais chuvoso.	de maio a agosto. Julho é o mês mais seco. São frequentemente ventos de granizo e granitos.	recurso: Matéria-prima, pertencente à Base da Vila Paraisópolis de São	recursos de despolimento na a superfície são utilizados para a cobertura e para ventilação natural. Algumas construções não são necessárias equipamentos de aquecimento ou resfriamento.

risco de despolimento na a superfície são utilizados para a cobertura e para ventilação natural. Algumas construções não são necessárias equipamentos de aquecimento ou resfriamento.

Na antiga fazenda de Sant'Anna os vales, áreas mais planas do território, foram destinados às construções. Nas áreas mais altas estavam as plantações de café, hoje a vegetação está em estágio de recuperação.

Assentamento Dões Gonçalves

a escolha dos materiais e técnicas

Os materiais são recursos naturais ou industrializados que serão transformados em moradia através do trabalho humano.

A escolha dos materiais e das técnicas que serão utilizadas na construção deve ser feita principalmente a partir da disponibilidade dos materiais na região onde será a obra. Na área rural a facilidade de encontrar materiais naturais em abundância é muito maior que nas cidades, e, por isso, há muito tempo as casas rurais aproveitam materiais como terra, pedras e madeira em suas construções. Existem vários modos de usar cada material, isto não chamamos de técnica. A técnica é um saber que muitas vezes é ensinado entre os moradores da comunidade.

NAS CATEGORIAS DA TAREFA: TUDO TEM UM MODO. MADEIRA, TEIJADO, CERÂMICOS, TELHAS DE BARRO, PEDRA, CIMENTO E TELHAS METÁLICAS.

Assentamento Dões Gonçalves

Os materiais naturais são principalmente terra, bambu, madeira, pedras e fibras.

A construção com materiais naturais é mais econômica e melhor para o meio ambiente pois se usam os recursos de forma mais pura, sem custos de transportes, embalagem, e outros. Além disso muitas vezes são materiais disponíveis no próprio lote onde se vai construir.

No regime do Assentamento Dões Gonçalves os principais materiais disponíveis são terra, bambu e madeira. Estes materiais podem ter vários usos diferentes dependendo de como serão trabalhados.

01. Terra

A terra é o mais abundante recurso para construir e por isso mesmo é utilizado há centenas de anos. A construção é muito durável e confortável. O solo é formado por matéria orgânica (por exemplo fúmus em decomposição), areia, argila e silte, mas estes materiais são encontrados em proporções diferentes. Para a construção o solo com matéria orgânica (da superfície) é descartado e são feitos testes de qualidade para identificar em que quantidade os componentes argila e areia se apresentam.

Assentamento Dões Gonçalves



HABITAR O RIO, PARAIBUNA

ano 2018
local Rio Paraibuna, Juiz de Fora, Brasil
âmbito concurso de ideias
equipa Clara Sefair e Paulo Stuart Angel

paisagismo / requalificação urbana

O objeto de estudo é o Rio Paraibuna, principal curso hidrográfico da Zona da Mata Mineira e da cidade de Juiz de Fora.

A historiografia aponta que o surgimento da cidade de Juiz de Fora está intrinsecamente ligada a este corpo d'água, quando à margem esquerda do Rio Paraibuna surge o povoado de Botanágua, ainda no ciclo do ouro.

Posteriormente, no século XIX, a consolidação do município e sua expansão acarretam a industrialização, novamente entrelaçada ao rio: às suas margens constróem-se importantes vias de escoamento de mercadorias e transporte de passageiros. Além disto, suas águas são força motriz para a Usina Hidrelétrica de Marmelos, primeira usina hidrelétrica da América Latina, que alavanca de vez a industrialização e crescimento económico desta cidade.

Contraditóriamente, os conflitos com a ocupação urbana na área central da cida-

de, onde o rio transbordava em épocas de cheia, são motivo para sua retificação em trecho urbano mais densamente povoado do município.

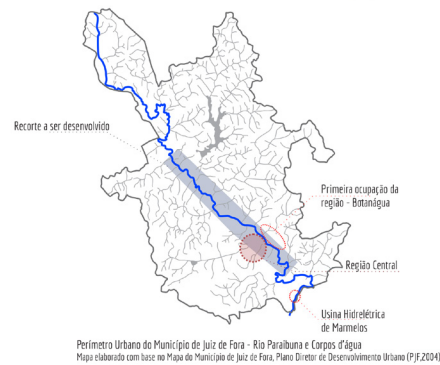
Atualmente, o grande rio que permeia a cidade e a vida dos juiz-foranos marca o território de norte a sul, passando por uma diversidade de situações e composições urbanas, e, embora retificado, assoreado, poluído e por muitos esquecido, segue fluindo rumo à sua foz,

A intervenção pretende basear-se em três conceitos-chave: memória, lazer e mobilidade.

O território do Vale do Rio Paraibuna é então requalificado de forma específica para cada uma das diversas situações e composições urbanas que toca. O lazer e a mobilidade ativa são instrumentos para a reinserção da vivência desta paisagem a partir da fruição comum deste curso d'água e de sua planície.

RIO PARAIBUNA

memória | lazer | mobilidade
Juiz de Fora - Minas Gerais



«A cidade nasce da água. A história urbana pode ser traçada tendo como eixos as formas de apropriação das dinâmicas hídricas. A trajetória das relações entre cidades e corpos d'água reflete, assim, os ciclos históricos da relação entre homem e natureza.»
(MELLO, 2008)



TRECHO 01

Área que compreende diversos Conjuntos BNH e MCMV e Habitações autoconstruídas em vulnerabilidade socioambiental.

- . Necessidade de prover habitações, equipamentos e espaços públicos
- . Reassentamento das famílias que habitam as margens do rio nos bairros Barbosa Lage e Ponte Preta
- . Assessoria técnica para melhorias nas habitações e construções.



TRECHO 02

Área pouco ou não ocupada próxima a Habitações de Interesse Social. Rio em seu leito natural (não retificado)

- . Demarcação de Área de Proteção Ambiental.
- . Reflorestamento das margens
- . Criação de um Parque Público como equipamento de lazer.



TRECHO 03

Presença de lojas e empreendimentos de grande porte, além de equipamentos como Shopping, Rodoviária e Parque de Exposições.

- . Estimular o adensamento construtivo e populacional, observando as características da paisagem local o Rio Paraíba e Mata do Krambeck - Revisar a legislação urbana para conter a verticalização
- . Incentivar edificações de Uso Misto, principalmente com comércio e serviços no ré do chão.



TRECHO 04

Bairros próximos ao centro que apontam adensamento populacional e verticalização. Presença de equipamentos culturais.

- .Conectar espaços públicos e sistemas de áreas verdes: Museu Mariano Procópio (A) Jardim Botânico UFJF (B) Mata do Krambeck (C)
- .Fortalecer conexões interbairros e intrabairros: Usar eixos estruturadores como a Av. Rui Barbosa (D) e vale do Rio



TRECHO 05

Região central da cidade, território entre a linha férrea e o Rio subutilizado, demonstrando o movimento de «dar as costas» para o rio. Feira livre de Domingo característica da cidade acontece semanalmente às margens do Rio, e, modifica a espacialidade marcada pelo transitar de veículos.

- . Promover a substituição dos muros dos clubes Sport, Tupi e Olímpico - maior permeabilidade visual
- . Estimular a implantação de comércios, serviços e moradia, na Avenida lindeira ao Rio.
- C. Criar novos eixos de transposição da linha férrea reconectando a região central ao Rio Paraíba



TRECHO 06

Bairros adjacentes ao centro, paisagem e patrimônio cultural em ameaça por empreendimentos imobiliários.

- . Coibir a verticalização da região, salvaguardando a paisagem do rio e sua relação com os morros, bem como as visadas para o vale do Rio, através dos mirantes nos topos de morro.
- . Promover a substituição dos muros do Clube Tubinambás - maior permeabilidade visual e melhor fruição urbana.

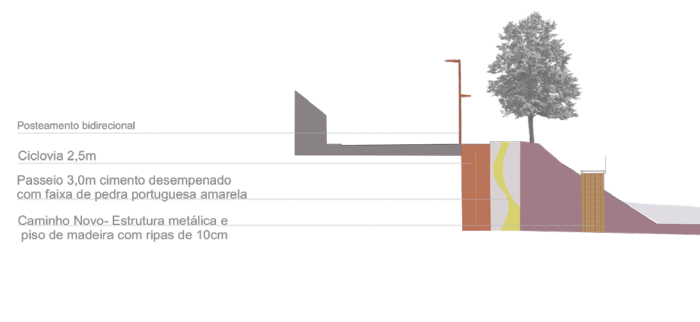


TRECHO 07

Bairros periféricos em situação de vulnerabilidade socio-econômica.

- . Implantar equipamentos públicos no eixo do Rio Paraíba, sanando as carências por serviços públicos destas comunidades.
- . Melhorar e ampliação do sistema de transporte público coletivo para estas regiões, utilizando o eixo do Rio como conector aos equipamentos localizados no centro da cidade.







PARQUINHO ESCOLA ELDORADO

ano 2018
local Escola Municipal Marcos Freez, bairro Eldorado,
Juiz de Fora, Brasil
âmbito assessoria técnica
equipa RUA EMAU - UFJF

processo colaborativo / mutirão comunitário

O projeto e a execução da intervenção no parque infantil da Escola Municipal Marcos Freesz, no bairro Eldorado, em Juiz de Fora, Brasil, aconteceram em um longo processo de diálogo com as crianças, profissionais da educação e demais trabalhadoras desta comunidade.

O processo apontou a negligência e desresponsabilização do Estado em um espaço de ensino-aprendizagem que não contava com mais do que um pátio pavimentado em mau estado de conservação e uma quadra poliesportiva sem cobertura.

Diversos tensionamentos com os órgãos responsáveis foram necessários para que a reforma do piso do pátio fosse realizada com os recursos da escola. Em simultâneo, os órgãos municipais promoveram a reforma da quadra poliesportiva e sua cobertura com telhas metálicas.

Em paralelo ao processo de negociação com as autarquias municipais responsáveis, foram desenvolvidas oficinas com estudantes, professores e funcionárias. Este processo ajudou a identificar os desejos e necessidades para o espaço.

O mutirão de construção envolveu toda a comunidade do bairro, através da colaboração com materiais, conhecimentos e trabalho na obra ou no cuidado com as crianças durante os dias de mutirão.

Um importante intercâmbio de ideias entre moradores com experiência em construção civil e alunos do curso de arquitetura voluntários para execução do mutirão aconteceu nos dias de trabalho comum.



clarasefair@gmail.com
tln. +351 930648984